

Desinformação E Misoginia: repercussões no X sobre a série documental “o caso Maria Da Penha” produzida pela Brasil Paralelo¹

Vitória Caregnato Nunes²
Ana Paula de Moraes Teixeira³
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Resumo

O presente artigo resume a análise das repercussões de sentimento na plataforma X a partir da publicação da série documental “O Caso Maria da Penha” produzida pela Brasil Paralelo que foi disseminada por perfis da companhia, a influenciadora digital Bianca Drabzynski e a deputada Bia Kicis. O audiovisual simula o jornalismo independente e tradicional, promovendo a desordem informacional para mobilizar a polarização e o discurso de ódio contra mulheres. A metodologia empregada foi a análise de sentimento, onde a aprendizagem de máquina lê os textos e compreende o sentimento enunciado. Os resultados demonstraram sentimentos negativos e positivos sobre a série, os produtores, aos disseminadores do conteúdo, os atores do caso, a desacreditação da vítima, a deturpação da liberdade de expressão e a contestação da Lei.

Palavras-chave

Desinformação; Misoginia; Repercussão; Polarização; Expressão de opinião.

Introdução

O ambiente digital tem transformado as dinâmicas comunicacionais, potencializando fenômenos como a desinformação e o discurso de ódio. Entre os fatores que contribuem para esse cenário, destaca-se a crise de credibilidade do jornalismo tradicional, intensificada a partir da década de 2010, com o crescimento das redes sociais, ressurgimento do jornalismo independente⁴ e o fortalecimento de discursos que desqualificam veículos de comunicação estabelecidos.

A descrença na profissão se manifestou em diferentes países e contextos, como evidenciado pelas eleições norte-americanas de 2016, quando o termo “*fake news*” ganhou notoriedade mundial. No Brasil, no mesmo ano, inspirados na crise profissional, emerge a Brasil Paralelo, produtora de conteúdos audiovisuais e documentários alinhados a um viés revisionista-negacionista e conservador. A companhia afirma ser imparcial, apartidária, ter o compromisso com a verdade e os valores brasileiros.

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Artigo proveniente de um Trabalho de Conclusão de Curso já defendido na Universidade Federal de Uberlândia em 2024.

² Autora. Graduada no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: vitoria.caregnato@ufu.br.

³ Orientadora. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: anapmt@ufu.br. É bolsista da FNDE/MEC para realização da tutoria do PET Educomunicação da Faculdade de Educação da UFU.

⁴ De acordo com Patrício e Batista (2020) as manifestações de junho de 2013 colaboraram para o impulsionamento da experimentação do jornalismo independente no Brasil, com a transmissão das Jornadas de Junho via Facebook. Conforme análise de Ramos (2015), entre 2012 e junho de 2015, houve mais de 1084 demissões em 50 redações. Consequentemente, a sobrecarga de profissionais e o reaproveitamento de conteúdos produzidos em outros meios, promoveu a desacreditação e a qualificação do jornalismo.

No presente artigo, se analisa a repercussão da série documental "O Caso Maria da Penha", lançada em junho de 2023, que revisita o caso de violência doméstica que originou a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006). A produção gerou ampla discussão na plataforma X (antigo Twitter), despertando debates polarizados inflamados a partir da desinformação difundida, discursos de ódio e misoginia.

Ressalta-se que este texto apresenta uma síntese sobre uma pesquisa realizada no âmbito da graduação já aprovada. A pesquisa buscou elucidar a seguinte questão: “como a desinformação fabricada pela Brasil Paralelo repercute na opinião pública deslegitimando as vítimas da misoginia, a constituição brasileira e a Lei Maria da Penha?”. A metodologia aplicada foi de caráter exploratório e qualitativa analisa os sentimentos expressos nas opiniões dos comentários. Foi necessário o levantamento bibliográfico para a classificação e coleta de dados, a fim de selecionar o maior número de comentários possíveis disponibilizados pela rede social após as mudanças na API⁵. Os resultados culminaram em 162 comentários avaliados constatando a deturpação do que são: desinformação, violência doméstica, jornalismo independente, descrédito nas instituições de esfera social e na liberdade de expressão.

Por esta razão, se define desinformação segundo Wardle (2020), baseando-se em três categorias centrais que se interseccionam: *misinformation*, *disinformation* e *malinformation*; que abrange desde paródias a conteúdos fabricados, no produto analisado há a união entre as três. Para compreender o engajamento entre os usuários da rede, se relaciona a desinformação com o ‘Ciclo de Vida da Mídia Manipulada’ proposto por Donovan (2020). Esse ciclo demonstra como as mídias são programadas para manter um assunto em constante debate, e se conecta com a desinformação pois, é produzido, estruturado e distribuído com objetivos específicos — como causar dano, gerar lucro ou provocar desordem informacional.

A misoginia neste ciclo opera discursivamente, camuflada sob formas sutis de descredibilização, como ironias contra o feminismo e questionamentos infundados sobre a veracidade de denúncias de violência (Tomaz e Santos, 2023), deturpando o termo “liberdade de expressão” segundo Judson et al. (2020). Em 2021, Organização das Nações

⁵ SERVICES, Amazon Web. O que é uma API (interface de programação de aplicações)?. [S. l.]: Amazon Web Services, 2024. Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is/api/>.

SOBRE as APIs do X. [S. l.]: Plataforma X, 2024a. Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/x-api>.

Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) revelou que 90% das mulheres sofreram misoginia online na América Latina. Assim, a ampliação da desinformação e discurso de ódio são intensificados nas redes sociais, tendo como base os algoritmos⁶ dos consumidores e filtro-bolhas de que ampliam a circulação de informações falsas, muitas vezes reforçando estereótipos e preconceitos de gênero (Soares, 2020; Recuero; Zago; Soares, 2017).

O discurso de ódio e inflamação da opinião pública na rede X por meio da desinformação, revela a polarização entre as conversações estimulada também por influenciadores digitais. Os embates entre grandes grupos que discutem sobre diferentes ângulos o mesmo tema formam polarização: de afeto e a ideológica (Iyengar, Sood & Lelkes, 2012). Segundo Paul Lazarsfeld (1964), os líderes de opinião — como políticos e no atual contexto influenciadores digitais — atuam como vetores de um tópico. No atual cenário ampliam a desinformação e a misoginia, a partir de estereótipos presentes na sociedade, pré-conceituadas de acordo com Lippmann (1922). A formação de opinião, que não ocorre de forma autônoma e individual, mas mediada pelos líderes de opinião e moldada por estereótipos na arena digital da plataforma X.

Isso se verifica com a metodologia a análise de sentimentos automatizada, que permite mapear as emoções expressas em comentários digitais, identificando os posicionamentos predominantes e o impacto das narrativas veiculadas. Compreender essas dinâmicas é fundamental para refletir sobre os efeitos sociais da desinformação e dos discursos de ódio, especialmente em temas sensíveis como a violência de gênero.

Metodologia e análise

O método empregado para a pesquisa qualitativa-exploratória, utiliza técnica automatizada para extrair informações dos textos por meio do Processamento de Linguagem Natural (NLP) (Liu, 2010 *apud* Benevenuto; Ribeiro; Araújo, 2015); que leva em conta, entre outros critérios, densidade vocabular. Este método de processamento, ao ler sentenças curtas, permite coletar a opinião expressa e a difusão de emoções de uma rede social de múltiplos usuários, classificando discurso entre: negativo, neutro, positivo ou misto.

⁶ São ferramentas programadas para identificar as preferências do usuário e tornar a experiência única de acordo as escolhas pessoais, limitando o indivíduo cada vez mais a consumir conteúdos que gosta ou acredita e restringindo a informações opostas ou divergentes (Branco, 2018; Parisier, 2021 *apud* Wesendonck; Jacques, 2022).

A análise de sentimentos, embora tenha surgido antes dos anos 2000, só passou a ganhar força com o crescimento exponencial dos dados textuais nas plataformas digitais (Amaral; Silva; Almeida, 2017). O NLP é usado para interpretar comentários, críticas e avaliações que circulam em ambientes digitais, seja sobre produtos, serviços, filmes ou, como nesta pesquisa, conteúdos de caráter político e social. De acordo com Tardelli e Dias França (2019), essa técnica é usada por empresas para interpretar os feedbacks recebidos e aprimorar suas estratégias revelando potenciais para diagnosticar como discursos afetam subjetividades e contribuem para a reprodução ou contestação de ideologias.

A manifestação de comentários polarizados conforme aponta Salustiano (2016) mostra tendências e influência entre os usuários. Para verificar isso, a metodologia empregada foi fundamentada no modelo KDD – Knowledge Discovery in Database (Fayyad, Piatetsky-Shapiro e Smyth, 1996) –, que se estrutura em cinco etapas: definição, pré-processamento, processamento, mineração e interpretação dos dados. Esse percurso garante profundidade na compreensão das emoções digitalmente expressas.

Para o estudo, foram selecionados três perfis que publicizaram o audiovisual em 2023, influenciadora cristã Bianca Drabyzinski, a deputada federal Bia Kicis e da página oficial da Brasil Paralelo. Para a seleção dos 162 comentários se restringiu a busca avançada na plataforma X as expressões “Maria da Penha” e “maria da penha” no período entre 10 de julho de 2023 e 31 de julho de 2023, pois o documentário foi lançado pela Brasil Paralelo durante esse mês. Selecionou-se a publicação com maior número de curtidas da organização como ponto de partida. As demais buscas priorizaram tweets com no mínimo mil curtidas e que geraram interações nos comentários, demonstrando engajamento relevante.

Para automatizar processos de raspagem, higienização e categorização dos dados. Por isso, recorreu-se à extensão do Google Chrome denominada **Instant Data Scraper**, ferramenta que utiliza inteligência artificial para identificar e extrair os dados mais relevantes de páginas web, exportando-os para formatos como Excel ou CSV (webrobots.io, 2024). Após a exportação, houve necessidade de revisar manualmente os dados, garantindo a veracidade da coleta. Durante essa etapa, identificou-se que nem todos os comentários podiam ser acessados, devido às limitações impostas pela política de visibilidade da própria plataforma X, o que comprometeu parcialmente a totalidade da extração.

Os comentários foram examinados a partir da inteligência artificial *Amazon Comprehend*⁷, um serviço que processa a linguagem natural (NLP) que utiliza *machine learning* gratuita por 12 meses, abrange 50 mil unidades de texto por mês, e está disponível para os novos clientes da Amazon Web Service⁸. Neste bojo, 68 comentários negativos, 24 positivos, 67 neutros e 3 mistos. Os sentimentos expressos não necessariamente são críticas ao documentário produzido pela Brasil Paralelo. Além disso, o assunto estava nos *trending topics*⁹ no dia 07 de agosto – data da promulgação da Lei Maria da Penha -, reforçando o impacto da produção audiovisual mesmo semanas após seu lançamento, demonstrando que, além do número expressivo de visualizações, houve continuidade nas discussões públicas sobre a temática abordada.

Os dados coletados permitiram identificar a ampla repercussão e os diferentes posicionamentos expressos pelos usuários. Tal cenário sinaliza como a circulação de conteúdos desinformativos pode ser impulsionada por datas simbólicas e como essas postagens provocam reações diversas, desde apoio irrestrito até a contestação fundamentada. Assim, mesmo com limitações técnicas para uma análise automatizada integral, os dados compilados manualmente forneceram subsídios significativos para refletir sobre os efeitos sociais da desinformação e da misoginia em ambientes digitais.

Para melhor visualização da desinformação e discurso de ódio, uma nuvem de palavras que demonstrou quais termos foram mais frequentes na convergência da amostra.

Figura 1 - Nuvem de palavras em convergência geradas no Voyant Tools

⁷ **AMAZON WEB SERVICES.** O que é AWS? Como funciona Amazon Web Services. Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is-aws/>(<https://aws.amazon.com/pt/what-is-aws/>). Acesso em: 12 abril. 2024.

⁸ ANALISE insights em textos com o Amazon Comprehend: Guia detalhado. 2024. Elaborado por: **Amazon Web Services.** Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/getting-started/hands-on/analyze-sentiment-comprehend/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

⁹ O QUE SÃO trending topics: Entenda a importância da sua empresa estar antenada e presente nos trending topics do Twitter. 2022. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-trending-topics,44b06f6ad8184810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Os%20trending%20topics%20\(TTs\)%20formam,nas%20publica%C3%A7%C3%B5es%20da%20rede%20social..](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-sao-trending-topics,44b06f6ad8184810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Os%20trending%20topics%20(TTs)%20formam,nas%20publica%C3%A7%C3%B5es%20da%20rede%20social..) Acesso em: 09 abr. 2024.



Fonte: Autora (2024)

Os adjetivos mais utilizados, sendo: Mentira; mentirosa; militante; feminista; feminismo; - para descredibilizar a vítima ou contestar a veracidade da série e da Lei Maria da Penha; muitas vezes em tom pejorativo, associando o debate sobre violência doméstica a uma militância ideológica. Assim como justiça; impunidade; injustiça, mostrando a polarização sobre a aplicação da lei e o Estado. Além de expressões: canalha; safado; covarde - frequentemente usados para xingar ou ironizar personagens envolvidos no caso. Por último a deturpação de “liberdade de expressão” para defender a produção da série quanto para criticar as reações contrárias.

Resultados

A permanência da série entre os tópicos mais discutidos implica na necessidade de compreender como os algoritmos das plataformas amplificam determinados conteúdos, principalmente aqueles que mobilizam discursos polarizadores. O fato de conteúdos sensíveis alcançarem esse nível de visibilidade demonstra que temas envolvendo violência de gênero, mesmo quando distorcidos, ainda são mobilizados como instrumento de engajamento.

Os resultados indicam forte polarização nos discursos. A publicação de Bia Kicis concentrou o maior volume de comentários negativos, marcados por discursos que deslegitimam a Lei Maria da Penha, além de reproduzirem estereótipos e conteúdos misóginos. Já na publicação de Bianca Drabzynski observou-se uma divisão entre elogios ao caráter investigativo da série e críticas à distorção dos fatos. Na página da Brasil Paralelo, houve predominância de sentimentos positivos, com elogios à “coragem” da produtora, porém também se verificou a presença de críticas contundentes ao negacionismo histórico e a manipulação de fatos.

Conclui-se que há o julgamento moral contra as vítimas de violência doméstica e a deslegitimação da legislação brasileira sobre violência doméstica por meio das redes sociais que funcionaram como arenas de polarização, impulsionadas por algoritmos que fortalecem discursos de ódio e falseamento da realidade. Para Aguiar e Roxo (2019) a estratégia de produzir e veicular mentiras a partir da pós verdade, tem objetivos diversos dentre eles a estratégia política para mobilizar a opinião pública de forma que a sociedade não saiba distinguir entre a verdade e a mentira.

A crise de credibilidade enfrentada pelo jornalismo tradicional no Brasil possui diversos elementos, neste extrato se destaca a crescente proliferação de produtores de conteúdo não vinculados a parâmetros jornalísticos profissionais, fenômeno potencializado pelo acesso massivo à internet e às redes sociais, conforme observou Bruno Leal professor da Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG) em uma entrevista em 2020.

Segundo dados do Índice de Confiança Social da Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec, 2023), os meios de comunicação ocupam a 12ª posição no ranking de instituições mais confiáveis, repetindo a mesma colocação registrada em 2012. Este dado sinaliza que, mesmo com o avanço tecnológico e as transformações nas dinâmicas informacionais, a percepção de desconfiança permanece estável. Em 2013, por exemplo, assistiu-se à ascensão de mídias independentes, contra-hegemônicas e ativistas impulsionadas pelas Jornadas de Junho, o que possibilitou a emergência de novas formas de produção jornalística pautadas pela descentralização e pela crítica às grandes corporações de mídia.

Observa-se uma intensificação global da desconfiança no jornalismo profissional em que a desinformação ganhou terreno como estratégia de deslegitimação institucional, comprometendo o papel social da imprensa e minando os fundamentos democráticos que sustentam a liberdade de informação.

Referências

AGUIAR, L. A.; ROXO, L. A. A credibilidade jornalística como crítica à “cultura da desinformação”: uma contribuição ao debate sobre fake news. **Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 13, n. 3, p. 162-186, 05 dez. 2019.

ALMEIDA, V. A. **Brasil Paralelo: um estudo sobre a reconstrução da memória social**. 2022. Tese (Doutorado) — [Instituição não informada], Brasil, 2022.

AMARAL, B. M.; SILVA, E. M. S.; ALMEIDA, A. M. G. Análise de sentimentos/mineração de opinião: uma revisão bibliográfica. **Revista de Tecnologias**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.fatecourinhos.edu.br/retec/index.php/retec/article/view/256/179>.

BENEVENUTO, F.; RIBEIRO, F.; ARAÚJO, M. Métodos para análise de sentimentos em mídias sociais. In: **FILETO, R. et al. (org.). Minicursos do XXI Simpósio Brasileiro de Sistemas Multimídia e Web**. Porto Alegre: **Sociedade Brasileira de Computação**, 2015. p. 31-59.

BONSANTO, A. Um Brasil (em) Paralelo: as “verdades” da ditadura e sua historicidade mediada como um empreendimento político. In: **ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA**, 12., 2019, Natal. Anais [...]. Natal: **UFRN**, 2019.

BRAGA, R. M. C. A indústria da fake news e o discurso de ódio. In: **PEREIRA, R. V. (org.). Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio**. v. 1. [S. l.]: [s. n.], 2018. p. 203-220.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 08 ago. 2006.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 24 abr. 2014.

BRASIL PARALELO. O que é a Brasil Paralelo?. **Brasil Paralelo**, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://www.brasilparalelo.com.br/o-que-e-a-brasil-paralelo?utm_medium=home.

CENÁRIOS global e local explicam queda da credibilidade do jornalismo, afirma professor da UFMG. **UFMG Notícias**, Belo Horizonte, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/cenarios-global-e-local-explicam-queda-da-credibilidade-do-jornalismo-afirma-professor-da-ufmg>.

DONOVAN, J. The lifecycle of media manipulation. In: **SILVERMAN, C. (ed.). Verification handbook for disinformation and media manipulation**. [S. l.]: **European Journalism Centre**, 2020. Disponível em: <https://datajournalism.com/read/handbook/verification-3/investigating-disinformation-and-mediamanipulation/the-lifecycle-of-media-manipulation>.

FAYYAD, U.; PIATETSKY-SHAPIO, G.; SMYTH, P. From data mining to knowledge discovery in databases. **AI Magazine**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 37-54, 1996.

IPEC. Índice de confiança social 2023. São Paulo: **Ipec Inteligência**, 2023.

IYENGAR, S.; SOOD, G.; LELKES, Y. Affect, not ideology: a social identity perspective on polarization. **Public Opinion Quarterly**, Oxford, v. 76, n. 3, p. 405-431, 2012.

JUDSON, E. et al. Engendering hate: the contours of state-aligned gendered disinformation online. [S. l.]: **Demos**, 2020.

LAZARSFELD, P. Os meios de comunicação de massa e a influência pessoal. In: **SCHRAMM, W. et al. (org.). Panorama da comunicação coletiva**. Rio de Janeiro: **Fundo de Cultura**, 1964.

LIPPMANN, W. Opinião pública. Rio de Janeiro: **Vozes**, 1922.

LONGHI, N. Sensacionalismo e jornalismo popular: um estudo de caso. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 28., 2005, [local não informado]. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2005.

OLIVEIRA, M. Safernet recebe recorde histórico de novas denúncias de imagens de abuso e exploração sexual infantil na internet. 2024.

PATRÍCIO, E.; BATISTA, R. Elementos de identidade em iniciativas de jornalismo independente. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 217-231, 2020.

RAMOS, D. O. Iniciativas de jornalismo independente no Brasil e Argentina. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 114-123, 2015.

RECUERO, R.; ZAGO, G.; SOARES, F. B. Mídia social e filtros-bolha nas conversações políticas no Twitter. In: **COMPÓS. Encontro Anual da Compós**, 26., 2017, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: **Compós**, 2017.

SANTOS, L. et al. Das políticas às práticas: análise das diretrizes de comunidade do Facebook, Instagram, YouTube e Twitter para a moderação de discurso de ódio. 2021.

SOARES, F. B. Polarização, fragmentação, desinformação e intolerância: dinâmicas problemáticas para a esfera pública nas discussões políticas no Twitter. 2020. 255 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) — **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2020.

SOBRE posts públicos e protegidos: qual é a diferença entre posts públicos e protegidos?. [S. l.]: **Plataforma X**, 2024.

SOBRE as APIs do X. [S. l.]: **Plataforma X**, 2024a.

SOBRE X. [S. l.]: **Plataforma X**, 2024.

TARDELLI, A. V.; DIAS, A. F. S.; FRANÇA, J. B. S. Introdução à análise de sentimentos com word clouds. In: **FRANÇA, T. C.; NOGUEIRA, J. L. T.; ANTUNES, J. F. (org.). Minicursos da ERSI-RJ 2019: VI Escola Regional de Sistemas de Informação do Rio de Janeiro.** [S. l.]: **Sociedade Brasileira de Computação**, 2019.

UFMG. Cenários global e local explicam perda de confiança no jornalismo, afirma professor da Fafich. **UFMG Notícias**, Belo Horizonte, 3 abr. 2020.

VÍTIMAS de violência de gênero digital precisam de medidas urgentes de proteção. [S. l.]: **ONU News Perspectiva Global Reportagens Humanas**, 2023.

WEBROBOTS.IO. Instant Data Scraper. [S. l.]: **Webrobots.io**, 2024.